

## **FLÁVIA CINTRA e MIRELLA PROSDOCIMO - Marias de Rodas**

Maria Paula Mansur Mader - Professora da Escola de Comunicação das Faculdades Integradas do Brasil.

Duas mulheres articuladas, inteligentes, muito ativas do ponto de vista profissional e com uma condição em comum: ambas são cadeirantes. Mirella Prosdócimo é a responsável por uma brilhante campanha de grande repercussão, especialmente nas redes sociais, denominada “Esta vaga não é sua nem por um minuto”; a outra, Flávia Cintra, é jornalista da Rede Globo que, junto a outras autoras - Carolina, Tatiana, Juliana e Katya - lança o livro “Maria de rodas: delícias e desafios na maternidade de mulheres cadeirantes”. São profissionais bem sucedidas, mães de filhos amados, protagonistas de suas próprias vidas, e cadeirantes.

Flávia Cintra e Mirella Prosdócimo falaram sobre suas experiências, as dificuldades encontradas, as conquistas obtidas, a questão da inclusão e a percepção da mídia sobre a inclusão das pessoas com deficiência.

Aliás, segundo suas palavras, “o termo correto para se referir a este grupo é: pessoas com deficiência, e não portadores de necessidades especiais. Essa foi uma resolução da ONU de 2004, em que ficou convencionado que é a melhor maneira, visto que o atual contexto dos direitos das pessoas com deficiência está baseado no modelo social de direitos humanos, cujo pressuposto é de reconhecimento de pessoa com deficiência como titular de direitos e liberdades fundamentais, independentemente de sua limitação funcional. Nesse sentido, não se porta uma deficiência como se fosse uma bolsa que se retira em seguida para no momento posterior recolocá-la. Por isso a expressão pessoa portadora de deficiência não é uma boa expressão para identificar o segmento. Pessoas com necessidades especiais também não identifica de fato sobre que grupo está se referindo, se considerarmos que todos têm alguma necessidade especial”.

Flávia feriu-se gravemente em um acidente de carro, em 1991, quando tinha 18 anos. Perdeu os movimentos do pescoço para baixo por causa de uma lesão em sua coluna cervical. No entanto, após meses de fisioterapia, acabou recuperando o domínio dos braços e hoje, apesar das limitações de locomoção, consegue levar uma vida muito ativa. “Lido com todos os desafios de uma mãe moderna, ser cadeirante é apenas mais um”, diz Flávia.

A gravidez de uma mulher com lesão medular, como ocorre com grande parte das cadeirantes, é difícil e mais desconfortável do que para a maioria das mulheres e, geralmente, não é recomendada a sedação por anestesia raquidiana. Mulheres que são mães entendem perfeitamente a decisão inescapável que essas moças tomaram, pois ainda que correndo riscos e enfrentando dores, o chamado da maternidade é mais forte, e elas optaram por atendê-lo.

Após sofrer um acidente de carro que a deixou tetraplégica há 20 anos, Mirella Prosdócimo concluiu o Ensino Médio, graduou-se em Letras, fez especialização em Educação Especial e Inclusão e está concluindo Pós-Graduação em Gestão Social e Sustentabilidade. É a criadora da Adaptare Consultoria, empresa que atua na área de inclusão e adaptação de ambientes corporativos, bem como treinamento para a recepção adequada de pessoas com deficiência

no mercado de trabalho. Mirella também é responsável pela campanha “Esta Vaga não é sua nem por um minuto”, que busca aumentar a conscientização da sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência.

A palestra ministrada por Flávia e Mirella foi aula inaugural da Escola de Comunicação, e segundo Maura Martins, coordenadora do curso de Jornalismo, “a palestra das duas profissionais se afina com a política do curso de Jornalismo, que preza pela inclusão social e pelo planejamento de soluções comunicacionais envolvendo todos os tipos de demandas do público. Certamente, suas falas trarão boas ideias para os produtos planejados pelos alunos dentro do curso”.

A relevância do tema é também evidente para a formação dos alunos de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas, pois promove uma reflexão sobre a comunicação e sua adequação, considerando as necessidades de uma sociedade que inclui outros grupos de públicos, com características particulares e que não devem ser esquecidas nas abordagens de campanhas e nas políticas de relacionamento.

Além disso, Mirella apresentou aos alunos de comunicação um exemplo de case de sucesso, já que em pouco mais de um mês o movimento “Esta Vaga não é sua nem por um minuto” obteve mais de mil adeptos no Facebook, além de se propagar também por outros canais de mídia online como Twitter, YouTube e Vimeo, sem contar o próprio blog do movimento (<http://estavaganaoesua.wordpress.com>). Vale lembrar que a iniciativa da campanha é da agência TheGetz, o que demonstra uma excelente estratégia de imagem associada ao engajamento à causa. De acordo com Maurício Ramos, diretor institucional da agência, o objetivo vai além de mobilizar pessoas para a causa, e pretende provocar ações efetivas por parte dos governantes.

Sem intermediários, ouvimos falar de inclusão pelas palavras de duas pessoas maduras que podem contar, de cátedra e cadeira, a situação da pessoa deficiente hoje, suas dificuldades, suas vitórias e, principalmente, a mídia frente àqueles que se encontram nessa situação.